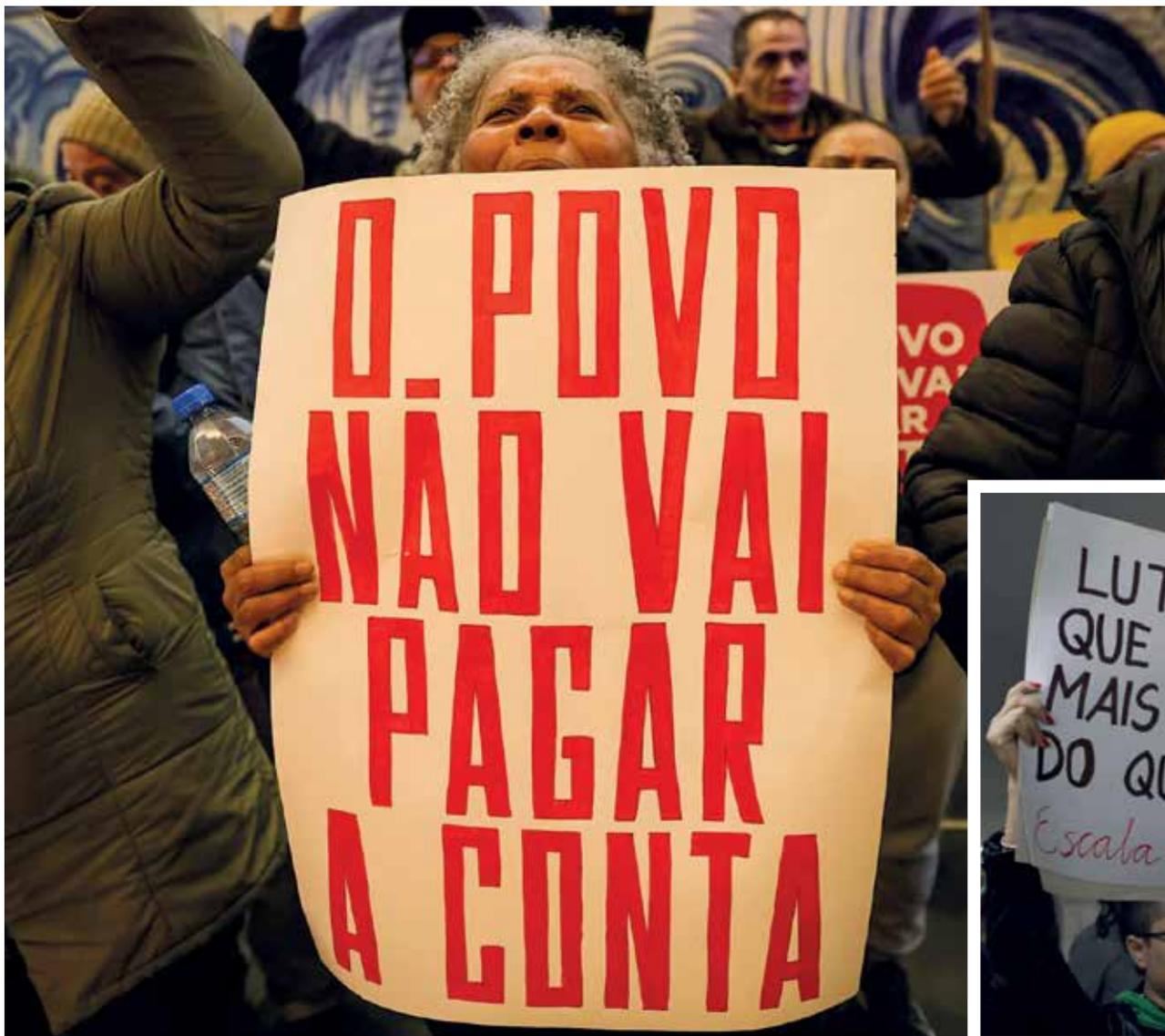


# O BANCÁRIO

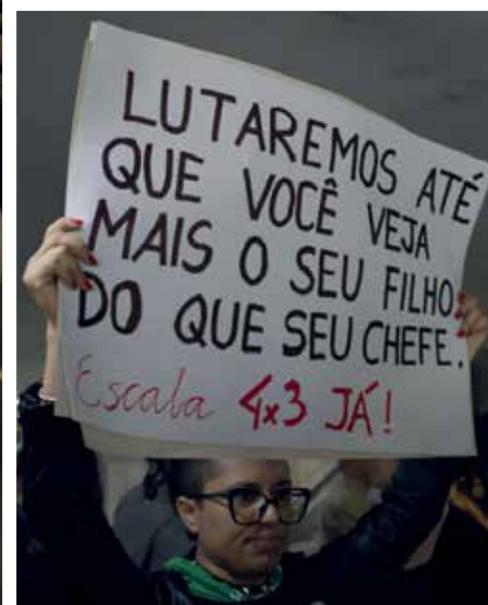
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9114 | Salvador, 04.07.2025 a 06.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



O Brasil começa a acordar. Congresso atua para manter privilégios das elites brancas. Não gosta do povo e as pautas de interesse das classes média e mais baixa, como o fim da escala 6x1 e a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil, só têm a chance de avançar, se as manifestações crescerem. É tudo ou nada



ULTRALIBERALISMO

## O Congresso contra o povo

A Pesquisa Legislativa Brasileira, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), divulgada pela Genial/Quaest, segundo a qual 70% dos deputados federais são contra o fim da escala

6x1, enquanto 53% apoiam os supersalários, confirma o caráter elitista e antipovo do Congresso Nacional, que funciona como um comitê gestor do grande capital. Página 3

# Abertas as inscrições

As vagas são limitadas.  
Os associados devem  
correr para participar

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NOS** dias 18, 19 e 20 de julho, Salvador será palco da 27ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, evento essencial para a categoria e que visa fortalecer a luta por me-

lhores condições de trabalho e políticas mais justas no setor. O encontro acontece no auditório do Hotel Portobello e promete ser um momento rico de troca de experiências e debates relevantes, com foco em questões que afetam diretamente o cotidiano dos trabalhadores e o ambiente de trabalho.

Os associados ao Sindicato da Bahia devem realizar inscrição pelo *link* disposto na matéria, no site. Não dá para vacilar, pois as vagas são limitadas. A Conferência deve contar com a participação ativa dos trabalhadores para definir demandas que serão levadas à mesa de negociações com os bancos.

A programação conta com discussões sobre temas fundamentais, como a conjuntura econômica, a política de juros escandalosa do Banco Central e o impacto da Inteligência Artificial no setor e na sociedade.

O evento é uma oportunidade única para os bancários discutirem as condições de trabalho, o impacto das políticas econômicas na sociedade, e as inovações tecnológicas que afetam a rotina de trabalho no sistema financeiro. É também um momento para estreitar os laços entre os trabalhadores e fortalecer a união da categoria na busca por um ambiente de trabalho mais saudável, justo e equilibrado.



Com Selic em 15%, a dor de cabeça aumenta

## Juros do cartão chegam a 449%

**A ESCALADA** da taxa Selic, que acabou de aumentar 0,25% e está em 15% ao ano, maior nível desde 2006, tem impacto direto na aplicação dos juros em outras modalidades.

A mais cara, abusiva e escandalosa é a taxa do rotativo do cartão de crédito, que chegou a 449,9% ao ano em maio, elevação de 5,7% em relação ao mês anterior (444,2%). Os dados são do Banco Central.

A Selic em escala crescente continua sendo um instrumento para dificultar a ampliação do crescimento econômico do Brasil, fornecimento de crédito e facilitação da vida dos mais vulneráveis. Serve apenas ao rentismo.

A taxa de juros média do cheque especial, a segunda linha de crédito mais cara disponível no mercado, subiu para 134,7%. Já o crédito consignado ficou em 26,5% ao ano. Desta forma, é quase impossível evitar o endividamento da população.

**27ª**  
CTB  
FEEB  
**Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe**  
Unidade e luta para conquistar direitos!  
18, 19 e 20 JUL 2025  
Hotel Portobello Salvador - Bahia  
feebase.com.br

## Epidemia da saúde mental é um desafio

O BRASIL enfrenta uma grave crise de saúde mental que deixa marcas profundas no cotidiano dos trabalhadores e no funcionamento das empresas. Ano passado, o país registrou 471.649 afastamentos do trabalho por transtornos mentais, salto de mais de 66% em relação ao ano anterior, segundo o Ministério da Previdência Social. É o maior número da última década.

Entre os setores mais afetados, destaca-se a administração pública, bancos, hospitais, transportes coletivos e servi-

ços de segurança. As profissões com maior número de afastamentos incluem motoristas de

ônibus, técnicos de enfermagem, vigilantes e, com destaque, bancários: escriturários,

caixas e gerentes de contas.

Ansiedade, depressão e transtornos de adaptação são os principais motivos dos afastamentos. Especialistas atribuem o aumento à pressão crescente no trabalho, à precarização das condições laborais e aos efeitos ainda persistentes da pandemia de Covid-19.

Além do sofrimento individual, a crise tem alto custo social e econômico. A produtividade cai, o clima nas equipes se desgasta e o sistema previdenciário é pressionado por milhares de afastamentos.



## O lucro acima da verdade

A **CIRCULAÇÃO** de *fake news*, o uso indiscriminado da IA (Inteligência Artificial) e a dificuldade de acesso a dados confiáveis em contextos de vulnerabilidade e guerra expõem uma grave crise de informação em escala global. Diante do cenário, cresce a urgência de tornar a população mais consciente sobre a importância de buscar fontes fidedignas e exigir responsabilidades das empresas que controlam o fluxo informacional.

As chamadas *big techs*, sob uma lógica ultraliberal que privilegia o lucro acima de tudo, operam hoje como verdadeiros monopólios digitais. Plataformas como Google, Meta e X acumulam poder, mas se eximem de responsabilidade sobre os conteúdos que disseminam. A ausência de regulação permite que a desinformação se espalhe larga e livremente, colocando em risco o debate público, os direitos coletivos e a própria democracia.

O uso da inteligência artificial por essas empresas segue a mesma lógica: não está a serviço da população, mas, sim, do capital.



De maioria bolsonarista, a serviço do capital, Parlamento mostra que não está ao lado do povo

# Congresso não quer o fim da escala 6x1

A maioria dos deputados (70%) é contra acabar com jornada escravagista

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **MAIOR** rejeição ao fim da exaustiva escala 6x1 parte justamente daqueles que deveriam proteger o povo: os parlamentares. Segundo pesquisa da Genial/Quaest, 70% dos deputados federais são contra a proposta que acaba com a jornada de 6 dias de trabalho e apenas um de folga.

O PL pretende reduzir a jornada máxima para 36 horas semanais, em 4 dias por semana. O objetivo é combater o esgotamento físico e mental causado pelo atual modelo, que submete milhões de trabalhadores a rotina massacrante. No entanto, os números revelam o distanciamento do Congresso em relação à realidade da imensa maioria do povo.

A bancada bolsonarista - do boi, bala e bíblia - representa 92% dos parlamentares que são contra o fim da escala 6x1, seguidos por 74% dos chamados independentes.

O projeto escancara uma divisão de classe dentro do Legislativo: quem deveria representar o povo opta por proteger os interesses de quem lucra com a exploração, a pequena elite brasileira, branca, aristocrata que nunca rompeu com a escravidão.

Enquanto a proposta de humanizar a jornada de trabalho é barrada, pautas que favorecem o capital avançam com apoio expressivo: 83% apoiam a exploração de petróleo na Amazônia. O cenário escancara a lógica perversa que rege o Congresso: enquanto nega dignidade aos trabalhadores, mantém intocados os privilégios das elites.

Outra proposta, a que limita os supersalários, aqueles que ultrapassam os R\$ 100 mil, tem rejeição semelhante à do fim da 6x1. É a síntese do projeto ultraliberal que domina a política brasileira: de concentração de renda, ampliação da desigualdade e blindagem dos mais ricos.

## Lula no 2 de Julho: reforma com justiça social

O **PRESIDENTE** Lula reforçou na quarta-feira, durante os festejos do 2 de Julho, em Salvador, que o governo federal está empenhado em implementar uma política de justiça tributária real e estruturante no Brasil. Destacou a urgência de um sistema em que o peso dos impostos não continue recaindo, de forma desproporcional, sobre os trabalhadores e os mais pobres, enquanto os super-ricos seguem isentos de taxaço.

Em entrevista, o presidente foi direto ao afirmar que os ajustes fiscais necessários ao país não podem ocorrer às custas dos direitos sociais, nem prejudicar programas como o Bolsa Família, a valorização do salário mínimo ou dos investimentos em saúde e educação. Considera inaceitável que os super-ricos sigam sendo os principais beneficiários das distor-



Lula cobra responsabilidade do Congresso

ções do atual sistema tributário.

Lula também lembrou que o governo já enviou ao Congresso projetos que visam reverter isenções fiscais e desonerações concedidas a setores empresariais privilegiados, como parte de um esforço para equilibrar as contas públicas de forma estrutural e socialmente justa. A proposta é simples: quem tem mais, deve contribuir mais.

A fala do presidente, em meio às comemorações da Independência da Bahia, tem um peso simbólico importante. Há 202 anos, o povo baiano expulsou o último reducto colonial português do território nacional, uma luta pela liberdade e pela soberania popular. Hoje, a batalha é outra: libertar o país de um sistema tributário injusto, que perpetua privilégios e castiga os que vivem do trabalho.



Mais uma vez, Sindicato presente no 2 de Julho

# Integração e solidariedade

Segundo lote vai até 16 de julho. Adiante o lado, pois vai aumentar

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A TRADICIONAL** Corrida dos Bancários, que já faz parte do calendário esportivo da cidade e chega à 27ª edição, promete mais uma manhã de muito movimento e diversão. A competição, que atrai corredores de todas as idades e níveis de preparação, acontece no dia 24 de agosto, com largada às 6h30, na orla da Boca do Rio.

Os participantes podem escolher entre dois percursos: 4km e 8km. A inscrição pode ser feita por meio do site [www.centraldasinscricoes.com.br/evento/27-corrída-dos-bancarios](http://www.centraldasinscricoes.com.br/evento/27-corrída-dos-bancarios)). O segundo lote vai até o

dia 16 de julho. O público externo paga R\$ 105,00. Já os bancários sindicalizados, apenas R\$ 85,00. Idosos e pessoas com deficiência têm direito a 50% de desconto em cima do valor principal, que é de R\$ 135,00.

Além do desafio esportivo e integração, a corrida também

se destaca pela solidariedade. Para participar, é necessário doar 1 kg de alimento não perecível, reforçando o caráter social do evento.

## Premiação

A corrida oferece prêmios em dinheiro para os três pri-

meiros colocados na prova de 8 km na categoria geral, sendo R\$ 500,00 para o primeiro lugar, R\$ 400,00 para o segundo e R\$ 300,00 para o terceiro.

Para os bancários sindicalizados, os prêmios são de R\$ 300,00, R\$ 200,00 e R\$ 100,00, respectivamente.



Largada será na Orla da Boca do Rio, às 6h30

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**AJUDA ENTENDER** Divulgada no 2 de julho, data da Independência do Brasil na Bahia (1823), a Pesquisa Legislativa Brasileira, da FGV, ajuda a entender a fúria da maioria reacionária do Congresso contra a democracia social do governo Lula, por tentar minimizar os efeitos danosos do rentismo sobre os trabalhadores e toda sociedade. As elites nativas são plutocráticas e impiedosas. Odeiam o povo.

**OCUPAR RUAS** O fato de 70% dos deputados federais serem contra a escala 6x1, que escraviza o trabalhador - chega a 92% na oposição -, e 53% a favor dos supersalários, privilégio de uma minoria que ocupa a alta burocracia estatal, como mostra a pesquisa da FGV, dimensiona a dificuldade do governo para avançar no projeto de democracia social. Daí a necessidade de povo na rua.

**LUTA CLASSISTA** A escalada global da extrema direita com fascinizistas tipo Trump, Milei, Bolsonaro e outros, tem gerado a radicalização da luta de classes. No Brasil, frações das elites até admitem cortar na própria pele, com prisões de golpistas, mas não abrem mão da agenda ultraliberal. Estado mínimo para o povo e máximo para o capital. Por isto o Congresso tenta sabotar o governo.

**MEROS GERENTÕES** Está evidente que os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), e da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), como meros gerentões da agenda ultraliberal, foram obrigados pelos donos do dinheiro a romperem o acordo que tinham feito horas antes com o governo para ajustes no IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). Que desmoralização! Podre Parlamento.

**CRUZ CREDO** Os “homens de bem” bolsonaristas, “patriotas” que vivem a repetir o bordão “Deus acima de tudo”, não têm a menor piedade com os que sofrem. Querem reduzir o salário mínimo e acabar com o BPC (Benefício de Prestação Continuada), batem continência para os EUA, violam a soberania nacional e sempre protagonizam feminicídios, racismo, homofobia e outros crimes.

## Forró da AFBR: só animação

**O CLIMA** junino segue com o tradicional Forró da AFBR (Associação dos Funcionários do Banco Real), que acontece no sábado, a partir das 17h30, na sede da entidade, em Lauro de Freitas.

A programação conta com shows de Val Gonzaga, Kelly Fontelli e Trio Harmonia, além de comidas típicas, quadri-lha improvisada e sorteio de brindes. Os ingressos custam R\$ 40. Informações: (71) 99684-4710.